

pital, para que lhes seja amputado êsse ou aquele membro do corpo, a fim de que a moléstia corrutora, a que fizeram jus pelos erros do passado, não lhes abrevie a existência.

Escuta as espôsas abnegadas, quando compelidas a concordarem chorando com os supícios do cárcere para os companheiros queridos, evitando-se-lhes a queda em fossas mais profundas de delinqüência.

Perquire o pensamento dos filhos afetuoso, ao carregarem, esmagados de dor, os pais endividados em doenças infecto-contagiosas, na direção das casas de isolamento, a fim de que não se convertam em perigo para a comunidade.

Todos êles trocam as frases de carinho e os dedos veludosos pelas palavras e pelas mãos de guardas e enfermeiros, algumas vêzes desapiedados e frios, embora continuem mentalmente jungidos aos sérbes que mais ama, orando e trabalhando para que lhes retornem ao seio.

\*

Quando vejas alguém submetido aos mais duros entaves, não suponhas que êsse alguém permaneça no olvido, por parte dos benfeiteiros espirituais que lhe seguem a marcha.

O amor brilha e paira sobre tôdas as dificuldades, à maneira do sol que paira e brilha sobre tôdas as nuvens.

Ao invés de revolta e desalento, oferece paz e esperança ao companheiro que chora, para que, à frente de todo mal, todo o bem prevaleça.

Isso porque onde existem almas sinceras, à procura do bem, o sofrimento é sempre o remédio justo da vida para que, junto delas, não suceda o pior.

## *Perante o Corpo*

"Vós sois o sal da Terra; e se o sal fôr insípido, com que se há de salgar?" — JESUS — MATEUS, 5: 13.

★

"Torturar e martirizar, voluntariamente, o vosso corpo é contrariaar a lei de Deus que vos dá meios de o sustentar e fortalecer. Enfraquecê-lo sem necessidade é um verdadeiro suicídio. Usai, mas não abuseis, tal a lei." — Cap. V, 26.

REQÜENTEMENTE atribuis ao corpo as atitudes menos felizes que te induzem à queda moral e, por vêzes, diligencias enfraquecê-lo ou flagelá-lo, a pretexto de evitar tentações.

Isso, porém, seria o mesmo que espancar o automóvel porque um motorista dementado se dispusesse a utilizá-lo num crime, culpando-se a máquina pelos desvarios do condutor.

★

Muitos relacionam as doenças que infelicitam o corpo, — quase tôdas por desidiao do próprio homem, — olvidando, contudo, que todos os patrimônios visíveis da Humanidade, na Terra, foram levantados através dêle.

Sócrates legou-nos ensinamentos filosóficos de absoluta originalidade, mas não conseguira articulá-los sem o auxilio da bôca.

Miguel Ângelo plasmou obras-primas, imortalizando o próprio nome, entretanto, não lograria concretizá-las sem o uso dos braços.

Desde Colombo, arriscando-se ao grande oceano, para descortinar terras novas, aos astronautas dos tempos modernos, que se lançam arrojadamente no espaço cósmico, é com os implementos físicos que se dirigem os engenhos de condução.

Da prensa de Gutenberg às rotativas de hoje, ninguém compõe uma página sem que as mãos funcionem ativas.

Do alfinete ao transatlântico e do alfabeto à universidade, no planeta terrestre, tudo, efetivamente, é levado a efeito pelo espírito mas por intermédio do corpo. E, sem dúvida, que pensamentos e planos sublimes, ainda agora, fulguram em torno dos homens, com respeito à grandeza das civilizações do porvir, contudo, essas idéias gloriosas estão para a realidade humana, assim como a sinfonia na pauta está para a música no instrumento. Do ponto de vista físico, é necessário que a inteligência lhes dê o curso necessário e a devida interpretação.

\*

És um espírito eterno, em serviço temporário no mundo. O corpo é teu refúgio e teu bastão, teu vaso e tua veste, tua pena e teu buril, tua harpa e tua enxada.

Abençoa, pois, o teu corpo e ampara-lhe as energias para que êle te abençoe e te ampare, no desempenho de tua própria missão.

### *Em Louvor da Alegria*

“... Bem-aventurados, vós, que agora chorais, porque rireis.” — JESUS — LUCAS, 6: 21.

★

“Lembrai-vos de que, durante o vosso degrêdo na Terra, tendes que desempenhar uma missão de que não suspeitais, quer dedicando-vos à vossa família, quer cumprindo as diversas obrigações que Deus vos confiou.” — Cap. V, 25.

**N**os dias em que a experiência terrestre se faça amargo-sa e difícil, não convertas a depressão em veneno.

Quando a aflição te ronda o caminho, anuncias trazer o espírito carregado de sombra, como quem se encontra ausente do lar, ansiando o regresso, entretanto, isso não é motivo para que te precipites no desânimo arrasador.

★

Acusas-te em trevas e podes mentalizar com a própria cabeça luminosos pensamentos de otimismo e fraternidade ou retratar nas pupilas o fulgor do sol e a beleza das flores.

Entegas-te à mudez, proclamando não suportar os conflitos que te rodeiam e nada te impede abrir a bôca, a fim de pronunciar a frase de reconforto e apaziguamento.

Asseveras que o mundo é imenso vale de lágrimas, cruzando os braços para chorar os infortúnios da Terra e possuis duas mãos por antenas de amor capazes de improvisar canções de felicidade e esperança, no trabalho pessoal em favor dos que sofrem.